

PERFIL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA REDE PÚBLICA DO TRIÂNGULO MINEIRO: primeiros resultados

SAMPAIO, Adrianly de Ávila Melo Sampaio
Universidade Federal de Uberlândia
adrianlyavila@gmail.com

CUNHA, Denáise Esteves de Lima
Universidade Federal de Uberlândia
Bolsista IC – FAPEMIG
denaise123@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão sobre o perfil do professor de Geografia na rede pública foi desenvolvida pelo LAGEPOP (Laboratório de Geografia e Educação Popular) da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, de maio de 2013 a abril de 2015.

A ferramenta utilizada para a pesquisa foram os questionários aplicados aos professores que atuavam em escolas da rede municipal e estadual e que atuava em sala de aula. A Procurou-se conhecer como está o professor de Geografia da rede pública de ensino, como foi sua formação inicial, se teve uma formação continuada, quais recursos utiliza em sala de aula se gosta ou não de atuar na área, se está ou não motivado para continuar, entre outras questões.

Independente de qualquer área da educação que o professor atua, será sempre um grande desafio. No caso da Geografia a situação é ainda mais complicada, pois é uma ciência empenhada em compreender o mundo em todos os seus aspectos socioambientais.

O professor de Geografia tem uma importante função de ensinar os conteúdos presentes no currículo, tais como as famosas categorias geográficas que compreendem o território, o lugar, a paisagem e a região, necessárias para a formação do aluno, ao mesmo tempo em que tem a função de agente transformador construindo uma formação

crítica e possibilitando aos alunos serem sujeitos que refletem e questionem o meio em que vivem.

Segundo Andrada et al. (1989) o ensino de Geografia em Uberlândia-MG apresentava problemas muito sérios tanto de ordem teórico metodológico quanto de conteúdo, seja na rede oficial do magistério ou na particular. Esta pesquisa evidenciou que eram poucos os professores que consideravam a Geografia como fundamental, mais admitiam que a sua disciplina seria respeitada a partir do momento que levassem em consideração a realidade do aluno, e o fizessem entender como sendo um agente transformador do meio em que vive. Outra questão colocada pela pesquisa foram a existência das más condições salariais, a instabilidade de emprego, a carga horária semanal excessiva, a precariedade da infraestrutura como as bibliotecas, a necessidade de trabalhar em outras instituições de ensino. Foi constatado que os professores encontravam dificuldades em utilizar o material didático disponível na sala, e alegavam que tinham pouco material didático em relação ao número de alunos, e a necessidade de um local apropriado.

A pesquisa de Andrada et al. (1989) aponta que sobre o nível de formação do professor: 37,8 % eram professores licenciados em Geografia pela UFU, 24, 3 % licenciados em estudos sociais pela FECLES; 2,7% eram estudantes de história, sendo que 82,1% possuíam licenciatura plena em Geografia ou Estudos Sociais, e se formaram antes de 1980.

O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA PESQUISA REALIZADA ENTRE 2013 A 2015

A pesquisa sobre o Perfil do Professor de Geografia realizado entre 2013 a 2015 com professores da rede pública do ensino fundamental II de 6º ao 9º ano, com aplicação de questionários para coleta de dados, foi composta por 35 questões divididas em: formação do professor, a prática do professor e perguntas específicas, como por exemplo o ensino compacto/supletivo/EJA.

Algumas das perguntas eram para saber se o professor tinha licenciatura curta ou plena; se tinha o antigo magistério ou o ensino médio comum; se fazia uso da internet

em suas aulas, como o uso do facebook, e-mail, Blogs. Qual era sua opinião a respeito dos livros didáticos; se havia facilidade para utilização de materiais didáticos; sobre a indisciplina; sobre qual conteúdo da Geografia tem facilidade ou dificuldade de se trabalhar em sala de aula. E outras como: qual era a situação funcional do professor na escola, quanto tempo estava trabalhando como professor, sobre quantas escolas trabalhava; se gostava da Geografia, se participou da elaboração do programa escolar, se trabalhava com o EJA e como estava a inclusão na escola.

PRIMEIROS RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 72 professores em 47 escolas da rede pública de ensino de 6º ao 9º ano 32 escolas do município de Uberlândia e 10 do município de Uberaba, sendo que 05 não colocaram nome na escola, destes 72 professores, 38 eram do sexo feminino, e 32 do sexo masculino, e 02 não colocaram qual o seu gênero. As idades variavam entre 23 e 62 anos. 48 declararam ter cor branca, 11 cor parda, 02 cor negra, 03 cor morena, 04 cor preta, e 04 não colocaram.

A pesquisa buscou contemplar no questionário perguntas sobre se o docente gosta ou não gosta de lecionar, se fez curso de pós-graduação, quanto tempo leciona de que forma o mesmo maneja as suas aulas, se participa ou não do programa de Geografia da sua escola, se usa tecnologias como computadores, se a escola promove a inclusão de alunos com deficiência quais as dificuldades em se trabalhar com o ensino compacto/supletivo/EJA.

Sobre a formação do professor 29 declaram ter tido formação de ensino médio comum, 09 o antigo magistério, 33 não responderam, 01 docente estudou tanto no ensino médio comum quanto no antigo magistério.

Em relação a formação acadêmica, 55 possuíam licenciatura plena em Geografia, 03 licenciatura curta e plena, 10 licenciatura plena e bacharelado, 02 licenciatura curta em estudos sociais, 01 possui licenciatura curta/plena/bacharelado em Geografia e 01 não colocou. Os mesmos gostaram do curso de Geografia por causa da abrangência de

áreas que o curso permite trabalhar tanto na parte física quanto na humana, e não gostaram no curso da divisão entre Geografia Física e Humana bem como de alguns.

Em relação a curso de pós-graduação 49 declararam ter feito curso de pós-graduação, 20 não fizeram, e 03 não colocaram. Em sua maioria, os professores declararam ter feito mais cursos voltados para a área de especialização, poucos que fizeram mestrado. Os cursos foram feitos por diversos motivos, dentre eles por causa da melhora da qualificação profissional, conhecimento, e os que não fizeram cursos de pós-graduações declararam que os principais motivos foram a falta de tempo e de dinheiro. Em relação aos cursos de pós-graduação feitos via internet, a maioria disse que nunca fez cursos online.

A importância de se fazer outros cursos após a graduação foi para aprimorar os conhecimentos, manter-se sempre atualizado, e crescimento profissional. E o que mudou em a relação a pratica após a realização dos cursos foi a forma de ministrar as aulas tanto na prática quanto no quesito conhecimento.

30 professores são concursados, 21 efetivados e 19 contratado/designado, e 03 declaram estar sem uma situação definida. Em relação ao tempo que lecionam, 18 declaram lecionar de 10 a 15 anos, 15 lecionam entre 06 e 10 anos, 11 de 21 a 30 anos, 06 de 02 a 03 anos, 05 de 04 a 05 anos, 05 a menos de 01 ano, e 02 professores eram aposentados e estavam lecionando e com mais de 31 anos de carreira, 01 não colocou.

Em uma pergunta especifica sobre quem leciona há mais de 15 anos, reponderam que as mudanças que ocorreram ao longo dos tempos foram: o uso de tecnologias, a metodologia, a aprovação ministram aulas para os 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental II.

Os professores declararam que sua forma de trabalho era diferenciada de uma escola para outra, ou devido a ministrar aulas com turmas de fundamental I ou turmas do supletivo/EJA.

A respeito do livro didático adotado na escola, 51 professores participaram do processo de escolha, 19 não participaram e 02 não responderam. Sobre a opinião a respeito do livro didático, 46 declararam que o livro era bom, 12 regular, 07 ótimo, 01

fraco, 05 não colocaram, e 01 colocou bom e ótimo. O livro didático é usado como apoio diariamente, e muitos professores disseram que só tinham o livro didático para dar suporte às suas aulas.

Quanto ao programa de Geografia escolhido na escola, 39 declararam que era bom, 15 regular, 10 ótimo, 04 fraco e 04 não colocaram.

Quanto à elaboração do programa de Geografia da escola, 36 disseram que participaram da escolha, 30 não participaram, 05 não responderam, e 01 não definiu. Quanto ao material didático que a escola possui muitos professores não sabiam a quantidade de materiais, mas disseram que a escola possui: Retroprojetor, Globo, Atlas, Data-Show, TV/DVD, Vídeos, Mapas e aparelho de som. Já em relação à facilidade de usar esse material, 44 declaram que tem um acesso fácil e 23 disseram que não, pois havia poucos recursos para atender toda a escola. Na condição de faltar materiais tais como livro, Data Show e outros na escola para ministrar as aulas, os professores declararam que usariam giz, quadro e fala para substituir a falta de outros recursos.

Além de o professor trabalhar com aula expositiva, estudo dirigido, exercício xerocado, discussões, livro didática, painel, pesquisas e vídeos, eles também usam informática, música, facebook, jornal, teatro, entre outros. As atividades extra classes, as feiras de ciências são as mais escolhidas por fazerem parte de uma tradição escolar. As dificuldades encontradas em sala de aula são: a falta de conhecimento prévio dos alunos, a falta de interesse pela matéria, a falta de material didático, indisciplina, falta de apoio da família, drogas e violência.

O conteúdo de Geografia que o professor tem mais dificuldade de trabalhar foi dividido entre a Geografia Física e a Cartografia. Observa-se a dificuldade do uso da matemática entre os alunos indicando um falha no aprendizado da Geografia, e a área de Geografia Humana, como a Geopolítica que abarca diversos conteúdos e a atualidade exigindo do aluno que os mesmos fiquem atentos e atualizados a todo instante.

Em sua maioria os professores declaram não possuir dificuldades em trabalhar com temas ligados ao meio ambiente por ser atual e fazer parte do nosso cotidiano, e muitos professores gostam dessa área de pesquisa na especialização, mestrado e outros por isso e mais fácil se trabalhar com temas ligados ao meio ambiente.

Sobre se o professor possui assinatura ou não de alguma publicação relativa à assuntos geográficos ou de educação em geral, 26 responderam possuir assinatura de revistas como Nova Escola, National Geographic, Jornais, entre outros. 44 responderam que não pois não tinham verba, e tinham a todo o momento revistas e outros materiais online o que facilitava no conhecimento do professor.

Em relação às tecnologias, os professores usavam regularmente computador de mesa para preparar aulas e fazer pesquisa via internet. Também usavam notebook, facebook, tablet, celular com internet e smartphone.

Segundo os professores, o trabalho é diferenciado no ensino noturno porque existe uma dificuldade imposta pela rotina do aluno, pois muitos trabalham durante o dia e estudam a noite, e também que os mesmos possuem dificuldade em relação aos estudos.

Os professores acreditam que ao ensinar Geografia estarão contribuindo para formar um cidadão que dialoga e desenvolve suas próprias opiniões sobre o meio em que vive. Os professores gostam da Geografia por acreditar ser capaz de olhar o mundo e entendê-lo de forma crítica que amplia os horizontes. A Geografia é importante por contribuir para um maior conhecimento do mundo bem como acreditam que a Geografia é importante para formar pessoas conscientes da realidade e de sua transformação.

Sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência, 51 professores disseram que a escola promove a inclusão do aluno com deficiência, e tem disponível na escola salas de AEE e também existem espaços físicos adequados para este aluno como banheiro e portas mais amplas.

Os professores possuem alunos com deficiências variadas desde físicas como baixa visão e de audição até cadeirantes e com problemas de déficit de atenção. Os mesmos declararam que não foram preparados para trabalhar com alunos que apresentam algum tipo de deficiência e que buscaram fazer cursos fora para ensinar os alunos com deficiência, e hoje em dia as escolas possuem professores capacitados para ensinar alunos com deficiência.

A última pergunta sobre a prática do professor e sobre se o professor participa de projetos interdisciplinares na escola os mesmos disseram que participam de projetos tais como Feira Cultural, Workshop, Festival de Música, Dia da Consciência Negra e Trabalho de Campo.

As perguntas específicas sobre o supletivo/compacto/EJA eram compostas por duas questões: a primeira sobre as dificuldades em se trabalhar o conteúdo de Geografia no ensino supletivo/compacto/EJA, os que responderam sim disseram que pela carga horária e pelas aulas serem muito poucas, o conteúdo era muito superficial, os alunos tinham dificuldade em aprender. A segunda pergunta sobre a metodologia de ensino no supletivo/compacto/EJA alguns professores responderam que devido ao tempo, o conteúdo era compacto e corrido, outros disseram que era uma metodologia acolhedora que permitia a esses alunos terem oportunidades de resgatar o tempo perdido e de se inserirem no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ainda está em fase de análise, e algumas questões devem ser revistas mais detalhadamente.

Para finalizar os professores deixaram recados tais como: O ensino de Geografia e a educação têm sofrido mudanças na escola, pois tem deixado de cumprir suas funções e adquirido outras que são da família e da comunidade. Outro recado fala que o diferente tem que ser tratado diferente a partir do momento que se torna diferente etc. Mas também existem recados cujo objetivo era a melhoria da situação em que o professor se encontra como o oferecimento de cursos de especialização como, por exemplo: que gostaria de fazer um pós na área de licenciatura em Geografia de 6º ao 9º ano e ensino médio.

Nesse sentido para complementar o curso de Geografia UFU deveria oferecer cursos de capacitação e especialização. No que tange à pesquisa, os professores acreditam que a mesma deveria usar essas informações para que realmente implantassem mudanças importantes para o curso de formação de professores de Geografia e para ajudar os professores que já estão em sua prática em sala de aula.

Muitos professores disseram ter gostado de participar da pesquisa bem como esperam poder ter contribuído para acrescentar algo de novo para os futuros professores de Geografia e acreditavam que a pesquisa era um instrumento fundamental no processo de melhoria da educação brasileira, e que esta pesquisa pudesse gerar bons frutos.



ISSN: 2238-8451

REFERÊNCIAS

ANDRADA, A.M.B etal. **O Ensino de Geografia na escola de 1º 2º graus: uma contribuição**, Uberlândia, AGB-UDI - Departamento de Geografia - UFU - Laboratório de ensino, 1989. (mimeo)